

SUBJETIVIDADE, TECNOLOGIA E ÉTICA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ONLINE

Maria Eduarda Simões Silva¹, Carolina Barroso Cerqueira², Pamela Marinho Pereira dos Santos³, Larissa Romão Pereira³

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: madu.simoess37.2020@gmail.com; ²Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: ccerqueira1982@gmail.com; ³Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: pamelamarinhopereira@gmail.com; ⁴Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

Introdução: Com a crescente digitalização das práticas psicológicas, a orientação profissional online tornou-se uma alternativa amplamente utilizada. No entanto, o uso de tecnologias digitais nesse contexto suscita impactos relevantes sobre a subjetividade dos envolvidos, além de levantar questionamentos éticos sobre os limites e possibilidades do cuidado mediado por telas. **Objetivo:** Analisar os impactos subjetivos do uso de tecnologias digitais na orientação profissional e identificar os principais desafios éticos emergentes diante dessa nova configuração de atendimento psicológico. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica, com base em revisão de estudos empíricos e conceituais publicados entre 2015 e 2024. Foram analisadas publicações que abordam a atuação do psicólogo em ambientes digitais, especialmente no campo da orientação profissional, considerando aspectos subjetivos e éticos. **Resultados e Discussão:** Os dados indicam que as ferramentas digitais oferecem flexibilidade e acessibilidade, mas também geram efeitos subjetivos como fadiga, insegurança, sobrecarga emocional e dificuldade na construção de vínculo. Em um dos estudos revisados, 52,97% dos profissionais relataram avaliações positivas sobre o uso de plataformas digitais, embora também tenham apontado tensões quanto à comunicação não verbal e ao risco de superficialidade. Foram identificados cinco desafios éticos recorrentes: privacidade, manutenção de limites profissionais, formação técnica, consentimento informado e desigualdade digital. O estudo ressalta que a escuta no ambiente digital demanda uma postura sensível, ética e crítica, que reconheça a tecnologia como mediadora ativa da experiência clínica. **Considerações Finais:** Conclui-se que a atuação ética da psicologia na orientação profissional online exige mais do que domínio técnico — requer escuta empática, responsabilidade ética e sensibilidade diante das transformações impostas pela mediação tecnológica. O uso das tecnologias deve ampliar a escuta e o vínculo, e não desumanizá-los, reafirmando o compromisso com o cuidado e a singularidade do sujeito. **Contribuições para a Saúde:** A pesquisa reforça a importância de protocolos específicos e formações continuadas para garantir que a orientação profissional digital mantenha seu potencial terapêutico, protetivo e transformador. Promover uma escuta qualificada em ambientes digitais contribui diretamente para o fortalecimento da saúde mental, o enfrentamento do sofrimento vinculado ao trabalho e a construção de projetos de vida mais conscientes e saudáveis.

Palavras-chave: Tecnologia Digital, Orientação Profissional, Subjetividade, Ética, Psicologia.